

PROJETO 2020

PARÓQUIA BOM JESUS

170 anos



Paróquia Bom Jesus 170 anos

Celebrar os 170 anos de fundação da Paróquia Bom Jesus é reviver as memórias, é conhecer a história, é valorizar o passado para que os seus pilares se mantenham firmes para a construção de um futuro de prosperidade, de paz e harmonia, dando continuidade na bela história, que muitas vezes, se confunde ou se completa com a fundação do município de Bueno Brandão. É isso que o Projeto 2020 deseja proporcionar.

Projeto criado por

Bruno Catuzo de Lima

Conjunto de registros históricos organizados por

Bruno Catuzo de Lima

João Marcos Alexandre

Margaret Benedita dos Santos Michelin

Simone de Moraes Pereira

Equipe Projeto 2020

Alessandra Vieira Quirino Beghini da Silva - Elisabete Regina da Silva

Costa - Cristina Aparecida dos Santos - Daniela Claudia Cardoso -

Elizabeth Furquim - Ione Ramalho - Suzana Aparecida Schiavon

Ilustrações

Tiago João de Castro

A ilustração da Capa retrata a bênção da Pedra Fundamental da nova Igreja Matriz que iniciaria sua construção em 1894.

Edição 1 - janeiro de 2021



*“De Antas a Campo Místico,
de Campo Místico a Bueno Brandão.
Uma longa e bela história.
Quem não tem memória, não tem história.”*

*Padre Donizete Luiz Ribeiro,
Religiosos de Sion NDS
Filho de Bueno Brandão*

É nessa reflexão que este projeto se baseia para manter e promover a história da fundação da Paróquia Bom Jesus, que se confunde ou se completa com os primórdios do povoado das Antas, no final do século XVIII.



Capítulo 1

O POVOADO DAS ANTAS E A IMAGEM DO SENHOR BOM JESUS DA PEDRA FRIA

anos 1800



Há mais de 200 anos, bandeirantes com espírito aventureiro e insatisfeitos com o recém-criado império brasileiro, partiram rumo ao interior em busca de metais preciosos, como ouro e prata. Um deles era o Capitão Antônio Nunes Brigagão que, quando chegou nesta região, encontrou um pequeno povoado cortado por um rio com nome de Antas – ou bairro das Antas.

Segundo Simonides Loddi, no livro *Campo Mystico: a Saga de Bueno Brandão*, acredita-se que essa região já era povoada desde



o desfecho da Guerra dos Emboabas, em 1709, que separou as capitanias de Minas e São Paulo quando muitos mineradores, faiscadores e aventureiros vieram para cá na tentativa de encontrar o famoso metal dourado. Também buscavam um caminho que ligava Atibaia a Ouro Fino, passando por Camanducaia, pelo bairro dos Ciganos, das Antas e dos Nunes. Com isso, o povoado se tornou um ponto de pouso ou parada para os desbravadores do sertão.

Logo, foi construída uma fazenda para servir como ponto de paragem para esses tropeiros: a Fazenda do Ribeirão das Antas.

Segundo Simonides Loddi, um dos coproprietários dessa fazenda era o português Patrício José Joaquim de Miranda que, vendo a necessidade dos bandeirantes e viajantes em comprar mercadorias e abastecer seus carregamentos, abriu um armazém de secos e molhados em sua própria casa, que ficava na saída para o bairro Nunes, próxima à antiga caixa d'água.

Quando Patrício veio para essa região, trouxe consigo uma imagem de madeira do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria (ou da Paciência) datada do século XVII, que foi talhada em Portugal e representa o momento em que Jesus é apresentado ao povo por Pilatos: “*Eis o vosso rei*”, e onde ele aguardou pacientemente a condenação.





Representação da chegada do português Patrício José Joaquim de Miranda ao povoado das Antas no século XVIII.

Para abrigar a imagem, Patrício instalou ao lado de sua casa uma espécie de oratório e começou a divulgar a devoção ao Bom Jesus, já difundida em Portugal. Com o tempo, passou a fazer festas em sua homenagem no dia 06 de agosto, dia da Transfiguração do Senhor. Assim, segundo contos populares, o povoado ficou conhecido como Senhor Bom Jesus da Pedra Fria do Ribeirão das Antas. Simonides Loddi conta em seu livro que Patrício é considerado o fundador de Bueno Brandão por ser o precursor da primeira capelinha do povoado.

Em 1820, com o desejo de formar um patrimônio para a capela, ele e os outros coproprietários da Fazenda Ribeirão das Antas doaram parte de suas terras ao orago do povoado – que quer dizer padroeiro, o Senhor Bom Jesus da Pedra Fria.

Antas, ainda esparsa, começou a prosperar.



Capítulo 2

DE CAPELA CURADA À PRIMEIRA IGREJA MATRIZ DA NOVA FREGUESIA

de 1820 a 1900



A forte influência religiosa esteve presente no surgimento de Bueno Brandão, pois, “não podia o nascente povoado fugir à regra comum da formação das demais cidades brasileiras.”

Após a doação das terras da Fazenda do Ribeirão das Antas ao padroeiro, Senhor Bom Jesus, em 1820, construíram, onde hoje se encontra a Praça Virgílio de Melo Franco - antigamente denominada Largo do Jardim, a segunda Capela, entre os anos de



1820 e 1822, aproximadamente. Segundo o livro do Tombo e fontes orais, sabe-se que foi concluída no período colonial, já que no seu arco cruzeiro (espaço situado entre o altar-mor e a nave) tinha o brasão com as quinas portuguesas, paredes largas, com duas quedas d'água e calçamento apenas nas laterais do edifício. O sino ficava na parte externa, do lado esquerdo, sustentado por cordas e, geralmente, era utilizado como meio de comunicação para a comunidade, avisando sobre velórios, missas, procissões, chegada do bispo e em festas.

Do lado direito, havia um cruzeiro de madeira, erguido pelos Frades Capuchinhos durante as Santas Missões e atrás dele o segundo cemitério local, que ocupava toda a lateral e fundos do terreno da Capela (adro), sendo esta o único meio de acesso.

Em 1830, foi concedida a licença para pia batismal e em 1º de setembro de 1831, foi elevada à Capela Curada, sendo o seu primeiro Capelão Cura o Pe. João da Silva Brito.

Pela lei 471, de 1º de junho de 1850, da Província de Minas Gerais, instalou-se a Freguesia do Senhor Bom Jesus do Campo Místico, com a aprovação eclesiástica do Bispo de São Paulo, Dom Antônio Joaquim de Melo. Seu primeiro pároco foi o Pe. João José de Almeida (1850-1851).





Representação da Capela Curada com o cemitério ao fundo, que era localizada na atual Praça Virgílio de Melo Franco.

A denominação Campo Místico, uma “alusão à beleza natural do lugar, entrecortado por vales e serras, com água em abundância e uma primorosa vila, composta de casebres coloridos de branco e mergulhados em meio a vastos parreirais”, teria sido uma inspiração do Frei Eugênio Maria de Gênova, Frade Capuchinho italiano, que passou nessas regiões, junto do Frei Francisco de Coriolano, pregando Missões.

Em 1856, houve a primeira visita pastoral do Bispo Diocesano de São Paulo, em que relatou a necessidade de aprimorar o culto divino na Freguesia, além de outras recomendações, entre elas, realizar melhorias na parte interna da Matriz e ensinar o catecismo. Nessa visita, ainda encontraram uma Capela começada do Senhor dos Passos, onde hoje se encontra a Copasa, mas que foi demolida em 1889.

Em 1871, foi doada por um paroquiano a segunda imagem do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria, atualmente guardada na Igreja Matriz.

Em 1873, já existiam registros das primeiras irmandades - do Rosário e da Pia União das Filhas de Maria.

No ano de 1894, devido a precariedade da Capela, o vigário Pe. Zeferino Xisto Rodrigues Vieira, formou uma comissão para a construção da nova Matriz (a edificação atual), sob a qual está enterrado. Com a inauguração, em 24 de dezembro de 1899, todas



as atividades passaram para a nova Igreja e a Matriz velha foi demolida em 1900.

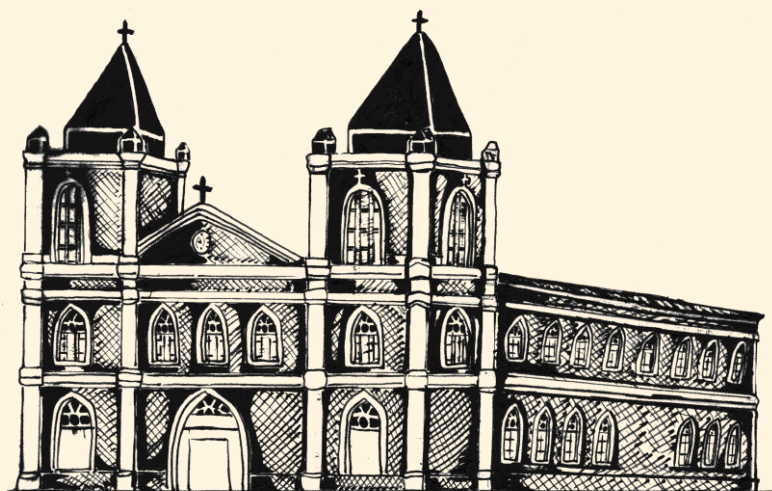
“Depois de conquistadas todas as aspirações e satisfeitos os desejos da nova Paróquia, o povo não descansou. As lavouras verdejavam nas encostas. Novos habitantes desbravavam as florestas e plantavam esteios para que se transformassem em tetos agasalhadores. Tinham no lugar um sacerdote para suas almas, o comércio fácil e, pouco a pouco, as casas residenciais se multiplicaram”.



Capítulo 3

A CONSTRUÇÃO DA NOVA MATRIZ

de 1900 a 1925



No final do século XIX, a Capela Curada, que foi construída para abrigar a imagem do nosso Padroeiro no antigo Largo do Jardim – hoje, Praça Virgílio de Melo Franco – já não tinha mais condições de receber os fiéis e celebrar as missas de maneira adequada.



Por isso, de acordo com os registros, o Pároco Padre Zeferino Xisto Rodrigues Vieira, formou uma comissão, em 21 de julho de 1894, para a construção de uma nova Matriz (a edificação atual), cuja aprovação foi dada por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, Bispo da Diocese de São Paulo, em meados de maio do mesmo ano.

Em 5 de agosto, foi colocada e abençoada a Pedra Fundamental para dar início às obras da nova Matriz:

“Solenemente benta a pedra que vai servir de base para a referida construção no bojo da qual tem o tamanho necessário para conter o pequeno cofre que deverá guardar a cópia fiel desta acta e mais objetos destinados à perpetuidade, tendo servidos de padrinhos os distintos cidadãos convidados e presentes.

Em acto, foi transportada a referida pedra, conduzida pelas pessoas mais gradas ao lugar designado e já preparado para a supra construção, que é uma área livre de futuras ruas e edificios (...), isto, no lugar mais aprazível, salubre e elevado desta povoação.



Ali, ficará assentada a dita pedra, sendo batida pelo reverendo Cônego da Ex Capella Imperial, José Luiz de Mello.”

Cinco anos depois, em 24 de dezembro de 1899, ao meio-dia, após a missa na Matriz velha, saíram em procissão, levando as imagens e alfaias para o novo Templo, que foi, em seguida, abençoado pelo Pároco, Padre Zeferino.

A obra foi realizada sob direção artística do espanhol Anselmo Otero e uma de suas características era a grande quantidade de janelas, especialmente na parte superior, além das duas torres, que evocavam a imponência da construção, a qual colaborou para a alavancada no crescimento urbano.

No entanto, em fevereiro de 1900, durante visita diocesana, o Padre José Paulino de Andrade, relatou que a nova Matriz não estava completamente pronta, faltando a conclusão de várias questões estruturais. “Entretanto, confiamos que o zelo e louvável atividade dos membros da Comissão, a dedicação e os nobres sentimentos religiosos do ilustre *Parocho* Zeferino Xisto não esmorecerão, nem deixarão em meio do caminho obra tão meritosa e tão grandiosa”, disse ele, em seu relatório.





A segunda Igreja Matriz que foi inaugurada em 1899

Diante desta notificação, em 13 de junho de 1900, a pedido do Cônego Manoel Vicente da Silva, governador do Bispado de São Paulo, foi montada uma nova Comissão para a conclusão das obras da Matriz, a qual foi presidida pelo novo Vigário Paroquial, Padre Dr. Eugênio Pilloud, que assumiu os trabalhos da Freguesia após o falecimento do Padre Zeferino – sepultado sob a Matriz, junto do Cônego José Luiz de Mello.

Padre Zeferino realizou grandes obras para o povoado, como a construção do Cemitério, da nova Matriz, além de ter introduzido a vinicultura aos produtores locais.

Em 1903, o padre Salvador Morelli, italiano de Basilicata, fez diversas melhorias na Igreja, deixando, ainda, um pequeno harmônio.

Em 1908, foi doada pelo Capitão Eduardo Carneiro, a terceira e atual imagem do Senhor Bom Jesus da Pedra Fria, que foi colocada, na época, sobre o altar-mor.

A energia elétrica na Matriz só foi conquistada na administração do Padre Theóphilo Jazedé, em 1924.

Nesse meio-tempo, foram realizadas diversas melhorias na parte interna e externa da Igreja, provisões de novas capelas, as tradicionais festas das Irmandades, de São Benedito, de São Sebastião, do Menino Jesus e do Padroeiro, além da organização e



estruturação da catequese para as crianças, algo que era sonhado há tempos.

A construção original da Igreja Matriz, imponente e bela, contou com uma arquitetura riquíssima em detalhes, altares grandiosos e galerias confeccionadas de madeira talhada. Essas conquistas contribuíram para o aumento da devoção e o crescimento da então Freguesia de Campo Místico.



Capítulo 4

A EVOLUÇÃO DA VIDA RELIGIOSA

de 1926 a 1959



Em fevereiro de 1926, foi nomeado vigário da Paróquia o Monsenhor Pedro José da Silva Brito. Quando chegou aqui, várias reformas e melhorias precisavam ser realizadas na Igreja Matriz, no entanto, a Fábrica (nome dado à época para a administração dos



bens e direitos destinados à conservação e manutenção da Igreja) não tinha recursos suficientes. Foi então que tomou a drástica decisão de cortar a energia elétrica da Matriz, que sobrecarregava muito o cofre da Fábrica, mas logo essa medida foi revertida.

Em outubro do mesmo ano, na realização das Santas Missões, a comunidade pode vivenciar dias de intensa oração, com procissões, missas e a instalação do Santo Cruzeiro no largo de São Benedito.

Devido as dificuldades da época, as capelas não eram visitadas com frequência. Por isso, em fevereiro de 1927, aproveitando a presença do missionário do Coração de Maria, Padre Pedro Calvo, o Monsenhor solicitou que ele fosse até os bairros da Boa Vista, Cafundó e Fazenda da Dona Olympia, onde levantaram Cruzeiros, e das Furnas, Sertão dos Moraes, Três Cruzes (Chico Rodrigues), Machados e Pedro Manco – este é um dos primeiros registros de visita às comunidades rurais.

Em maio deste mesmo ano, foi realizada a Festa de São Sebastião (1º registro encontrado no livro do Tombo). Em junho, foi abençoada a nova imagem de Santo Antônio e realizada a festa em seu louvor.

Em 1929, com o resultado da Festa de Agosto, foi possível reformar o telhado da Matriz, que se encontrava em mau estado.





Festas de Agosto realizadas na barraca de sapê montada na praça.

Em 17 de fevereiro de 1931, a Paróquia comemorou seus primeiros 100 anos, considerando a data em que foi elevada à Capela Curada – em 1831, quando recebeu o seu primeiro Capelão-Cura, o Padre João da Silva Brito. No entanto, ainda não tinha status de Paróquia – ou Freguesia, como era chamada na época.

Com o passar dos anos e o trabalho realizado pelo Monsenhor Brito, as pessoas começaram a participar mais ativamente das atividades da Igreja: “*O estado religioso do povo melhorou muito*”, registrou o padre no Livro do Tombo. Na Visita Pastoral de 1932, o Bispo Dom Octávio Chagas complementou: “*povo de maior boa vontade*”.

Via-se muito entusiasmo e piedade nos momentos religiosos, “inclusive da mocidade, que praticava a fé e tomava parte na Confederação do Espírito Santo”. Graças aos jovens, foi arrecadada a quantia necessária para a pintura interna da Matriz.

Ainda segundo o relatório do Bispo, o catecismo estava florescendo e funcionando com regularidade. Nas escolas, a instrução religiosa era ministrada pelos professores.

Em maio de 1933, foram adquiridos do vigário de Ouro Fino os dois púlpitos da Igreja, e, em julho de 1934, começaram as obras externas, passando rústico nas paredes.



Em fevereiro de 1935 foi instituída a Congregação da Doutrina Christã, por Dom Octávio Chagas e, em março, aconteceram novas Missões em Campo Mystico, sendo o *“mais empolgante movimento religioso que se havia memória”*, *“a mais excelsa apotheose de fé que ficaria gravada nos anais da história desta localidade”*.

Em 26 de abril de 1936 foi inaugurado o relógio da Igreja Matriz, a pedido do Monsenhor Pedro José da Silva Brito, que deixou a Paróquia inesperadamente em outubro deste mesmo ano, após 10 anos de serviço. Nas suas palavras, quando chegou aqui *“encontrou o povo inteiramente afastado da Igreja, poucos fiéis assistiam à missa aos domingos”*. Nos seus anos de trabalho, deixou 20 capelas construídas, conseguiu *“semear e levantar o espírito religioso deste povo e, auxiliado por eles, conseguiu, também, reformar a Igreja, tanto por dentro como por fora.”*

Até 1940, trabalhou aqui o Cônego Herculano Moreira da Costa, quando tomou posse o vigário Padre José João do Rego Monteiro.

Padre Monteiro fundou, por volta do ano de 1945 a Cruzada Eucarística Infantil, criou a Associação de Santa Teresinha do Menino Jesus para moças do sítio, o Jornal mimeografado e realizou a primeira Semana Santa completa na Paróquia.





Relógio da Igreja Matriz (vista interna).

Em abril de 1947, comprou um terreno para a fundação de uma Vila Vicentina – onde hoje se localiza o Recanto Santa Luzia – para abrigar as pessoas mais necessitadas, que não tinham família nem casa.

Em julho de 1959, o engenheiro civil Ollo Pifer examinou a construção da Matriz e a avaliou como mal construída, sem amarrações de concreto e paredes sem prumo, com curvas e saliências.

Devido às condições precárias em que se encontrava a Igreja, Padre Monteiro deu início à grande reforma ou quase reconstrução da nossa Matriz.





Casinhas da Vila Vicentina contavam com a ajuda das Irmãs Servas da Caridade.

Capítulo 5

A GRANDE REFORMA DA IGREJA MATRIZ E A VIDA RELIGIOSA EM BUENO BRANDÃO

de 1960 a 1977

*“Alta e bela sobre o monte, vejo a Casa do Senhor.
A olhar por todos nós, Bom Jesus, o Protetor!”*

Pe. Luiz César Moraes



Em julho de 1959 foram iniciadas as obras da reforma ou quase reconstrução da Igreja Matriz, que lhe proporcionaria uma estrutura mais segura. Foram trocados o assoalho, que já estava cedendo, e o telhado, além de removerem todo o reboque externo.

Em abril de 1960, deram início a construção das 2 novas torres e, um ano depois, iniciaram os trabalhos internos, demolindo todas as colunas antigas, as tribunas e o coro: *“Esguias colunas seriam erguidas nos lugares das antigas, que eram grossas e sem resistência (eram ocadas e dentro delas, cheias de pedras e barro), dando-se maior visibilidade ao altar-mor e mais espaço interno”, “com aspecto inteiramente diferente do anterior.”*

Neste período, os atos religiosos passaram a ocorrer na Igreja São Benedito, recém-construída, porém, sem acabamentos externos. Para concluírem as obras que restavam, realizavam festas para angariar fundos, como a de São Pedro, em junho de 1961.

Da mesma forma, para a conclusão da Matriz, Padre Monteiro começou a celebrar missas nas capelas filiais e fez campanhas de arrecadação de café e de frango.

Em abril de 1962 foi realizada a Via Sacra e abençoados os novos quadros da Igreja Matriz.

Ao mesmo tempo, a Igreja de São Benedito também era concluída. Em 13 de maio de 1962, durante a festa do seu Padroeiro, ela foi abençoada.





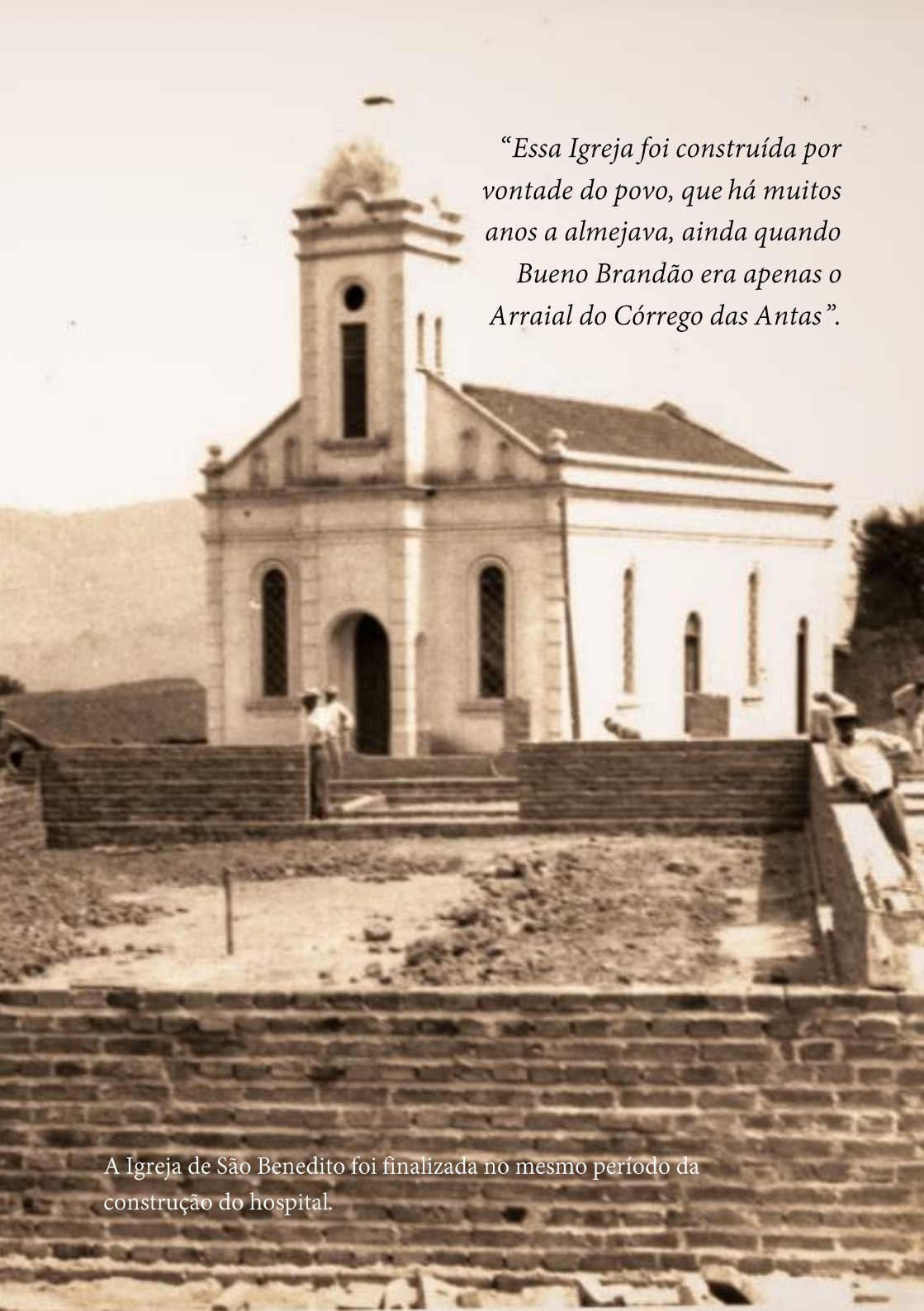
Igreja Matriz após a sua reforma ou quase reconstrução.

Nesse meio tempo, a pedido do Padre Monteiro, veio, como substituto, o Padre José Amauri Carneiro (de setembro de 1962 a julho de 1964) que, mensalmente, visitava as capelas rurais das maiores comunidades e, semanalmente, dava instrução religiosa para as crianças do Grupo Escolar. Aos domingos, essa função ficava a cargo das Filhas de Maria, na cidade, e do professor José Silvério, na zona rural.

Em 1964 novas normas da reforma litúrgica foram publicadas e, entre elas, a celebração da missa em vernáculo (idioma próprio) e não mais em latim, que passaria a vigorar em 15 de agosto do mesmo ano.

A Missa em português “*certamente foi uma das muitas maravilhas que o Concílio nos trouxe. Basta dizer que foi simplesmente extraordinária a participação dos fiéis na missa, nessa nova modalidade*”, destacou o Padre Vicente, o primeiro a celebrar dessa forma em Bueno Brandão, que ainda complementou: “*notou-se uma atuação mais intensa, uma participação mais ativa dos presentes. O cristão deixou de ser apenas um espectador para se tornar um participante convicto de sua religião.*”





“Essa Igreja foi construída por vontade do povo, que há muitos anos a almejava, ainda quando Bueno Brandão era apenas o Arraial do Córrego das Antas”.

A Igreja de São Benedito foi finalizada no mesmo período da construção do hospital.

Com a chegada do Padre Omar Muniz Cyrilo, em janeiro de 1965, celebrava-se as missas nas partes mais afastadas da cidade, inclusive na Vila Vicentina, a fim de passar ensinamentos dogmáticos-litúrgicos, especialmente às famílias mais pobres.

A Paróquia estava crescendo: foi inaugurada a nova Casa Paroquial em 1976, irmandades estavam sendo criadas e havia um movimento maior dos jovens na comunidade que, animados pelo Frei Carlos Fabiano e o seminarista João Batista Vilela, culminou em maio de 1977 o primeiro encontro de jovens no Clube Montesino, reunindo mais de 100 pessoas e originando um notável grupo que passou a se reunir semanalmente e atuar nos atos religiosos.



Capítulo 6

A CAMINHADA RECENTE

de 1978 aos dias atuais



Com o passar dos anos, a comunidade ia ganhando os traços que conhecemos hoje. Em 1978, foi calçado todo o largo de São Benedito e instalada a nova iluminação da Igreja Matriz. Neste ano, também, recebemos as Servas da Caridade, que iniciariam seus trabalhos no recém-construído hospital.

Desde então, as Irmãs, sempre disponíveis, iniciaram suas obras de caridade com o povo bueno-brandense, começando pelo atendimento aos moradores da Vila Vicentina, que recebeu, em maio de 1979, a Missa de Encerramento do mês Mariano, organizada pela Irmã Daniela, e a inauguração da Gruta de Nossa Senhora de Lourdes.

Em julho deste mesmo ano, foi inaugurado o Centro Paroquial, no terreno da antiga casa paroquial, ainda de madeira, para abrigar as festividades de agosto.

As obras do Recanto estavam em andamento e campanhas de doações e mutirões de mão de obra movimentavam o povo.

O barracão onde aconteciam as festas de São Benedito passou a se chamar Centro Social, um clube para encontro de mães e assistência social.

Com a chegada do novo pároco, Padre José Raimundo do Prado, em 1984, aconteceu o tradicional encerramento de maio, em que ele relatou “nunca ter visto coisa igual”, devido a tamanha piedade e quantidade de pessoas.





Santas Missões Redentoristas de 1984.

Em setembro do mesmo ano, recebemos as Missões Populares Redentoristas, na qual foi instalado o último Cruzeiro de madeira da Matriz.

14 de abril de 1985, “um dia muito significativo para nossa Paróquia e nossa cidade. Era um grande desejo do povo cristão que se concretizou – a abertura dos trabalhos no Recanto Santa Luzia, nome este escolhido pelo próprio povo para o nosso carinhoso asilo”.

Em 13 de maio de 1987 era inaugurado o novo Centro Comunitário Bom Jesus para servir à comunidade em seus eventos de bem comum.

Em abril de 1988, as Irmãs Servas da Caridade assumiram uma nova etapa em suas missões – o cuidado dos idosos no Recanto.

Na memória do povo, as lembranças marcantes dos anos 90 são as coroações de Nossa Senhora, realizadas pelas escolas, em que as crianças iam até a Igreja para aprender essa ação devocional, e a Oração Eucarística cantada, características do período do Padre Luiz César Moraes.

Em 2000, o trabalho pastoral com os casais promoveu o grande encontro OVISA, que se repetiu no ano seguinte, e o belo cuidado com os pequeninos seguia com a Pastoral da Criança.



Em agosto de 2007, foi inaugurado e abençoado o Centro de Terapia Complementar Irmã Elisa, no bairro Machado, fruto do trabalho incessante da Irmã Daniela e seus companheiros, na busca de oferecer tratamentos naturais para uma melhor qualidade de vida às pessoas.

Em outubro de 2007, uma grande alegria para a comunidade – a Ordenação na Igreja Matriz de dois filhos de Bueno Brandão: Marco Antônio dos Santos e Omar Aparecido Silveira.

Em setembro de 2008, outra grande obra para o bem da comunidade foi inaugurada sob a responsabilidade do Padre José Raimundo – a nova sede da APAE.

Presidida por um padre jesuíta, nossa Paróquia testemunhou, mais uma vez, em julho de 2010, os votos perpétuos da Irmã Ângela Maria da Rosa, SdC, e, em agosto, a Primeira Missa do Padre Donizete Luiz Ribeiro, Religiosos de Sion NDS.

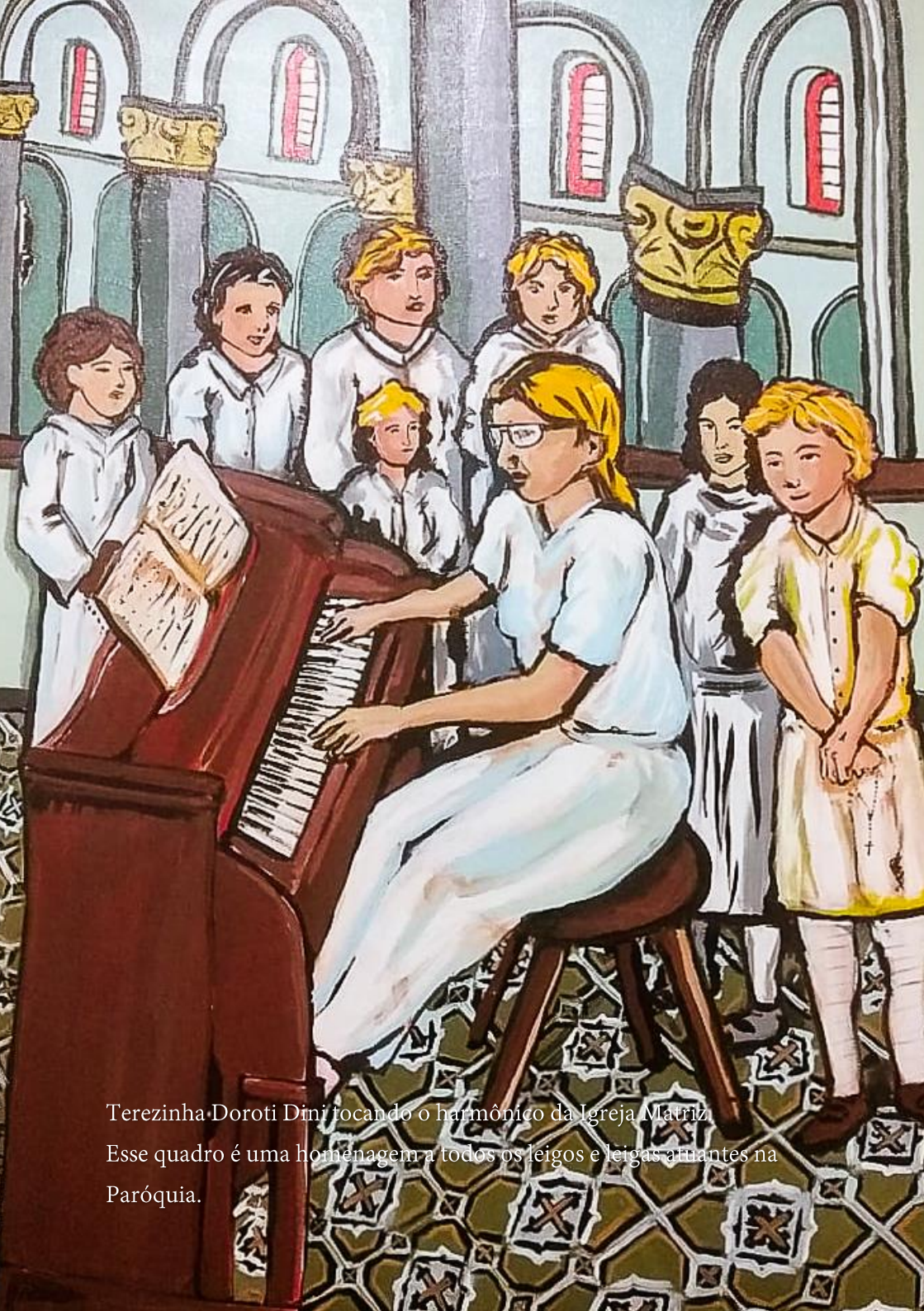
Com o coração cheio de alegria, também registramos aqui outros conterrâneos que seguiram a vocação religiosa: Cônego Francisco Stella, tido como o primeiro padre nascido na cidade, ordenado em 1942; Cônego Benedito Vieira Telles, ordenado em 1960; Irmã Rosa da Veiga, FSJ; Frei Glaicon Givan da Rosa, OFMCap; Irmã Maria Inácia do Nascimento e Irmã Maurícia do Nascimento, da Congregação das Irmãs da Providência de Gap e



Irmã Maria Romualda de Oliveira, da Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias do Coração Imaculado de Maria.

Os anos seguintes foram de crescimento e fortalecimento da comunidade, com os Encontros de Formação, as Gincanas Vocacionais, a Missa com as Crianças, a Encenação da Paixão de Cristo e diversos outros projetos pastorais para evidenciar, valorizar e proteger o nosso povo na unidade e na fé.





Terezinha Doroti Dini tocando o harmônico da Igreja Matriz.
Esse quadro é uma homenagem a todos os leigos e leigas atuantes na
Paróquia.

Capítulo 7

AS COMUNIDADES RURAIS

“No Brasil, a estruturação da paróquia se iniciava na cidade, e na zona rural criavam-se as chamadas capelas – quando não havia possibilidade de construí-las, as atividades aconteciam nas escolas, barracões ou mesmo nas casas dos moradores – onde os padres da paróquia davam assistência ao povo de tempos em tempos, nas desobrigas, como missas, batizados, casamentos e confissões. As comunidades tinham um presidente, que era o responsável pelo seu funcionamento e, também, por fazer o contato do povo com o padre. Muitos presidentes ficavam nesse posto até morrer. O que sustentava a vida da capela eram os movimentos eclesiais com a reza do terço, ladainhas e outras devoções. Esse costume, fruto do seu tempo, manteve a fé de muitos seguidores, e o espírito da tradição garantiu a continuidade, passando os rituais de pais para filhos.”

A Paróquia Bom Jesus conta com trinta e duas comunidades rurais, que são distribuídas pelos bairros do município:



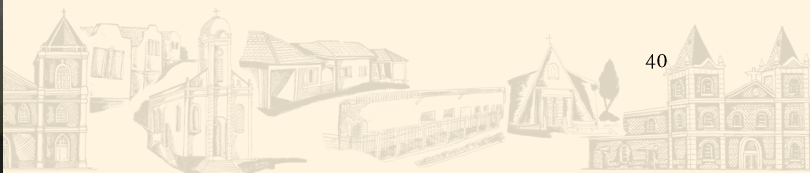


COMUNIDADE SÃO ROQUE

BAIRRO FURNAS

A primeira capela de São Roque foi edificada nos anos 1950 pela própria comunidade. No entanto, devido à dificuldade de acesso ao terreno onde ela havia sido construída, os moradores decidiram elevar uma nova em outro terreno, por volta dos anos 1970. Para isso, contaram com a colaboração e apoio de toda a comunidade, com doações de materiais e recursos financeiros.

Terminada a obra, realizaram uma festa de inauguração, além de um almoço dedicado a todos os enfermos da comunidade.





COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

BAIRRO BOA VISTA DOS CRISPINS

A primeira construção se tratava de uma capela pequena, com estrutura de madeira e taipa, datada do final do século XIX ou início do século XX. A sua demolição, anos depois, deu lugar à atual Igreja, construída em 1946, por Pedro José dos Santos e José Crispim dos Santos, com ajuda da comunidade local.

Uma das obras que mais chama atenção na Igreja é o seu altar de madeira, confeccionado por Otávio Caetano Leitão, um artesão do bairro Machado, com o mesmo estilo neocolonial dos altares da antiga Matriz.





COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO E SÃO ROQUE

BAIRRO DOIS IRMÃOS

A comunidade foi fundada por volta de 1966, quando o senhor Pascoal, de origem humilde, que gostava de cantar o terço e reunir-se com as pessoas para rezar, começou a construir uma minúscula capela de barro de 2 metros quadrados.

Quando montaram uma olaria para a fabricação de tijolos, em 1971, os moradores locais começaram a construir uma nova capela.

Grande devota, Dona Avelina Silvério de Almeida, sugeriu que colocassem São Sebastião como padroeiro e, com grande sacrifício, fez



uma festa para construir o barracão e doar a imagem de São Sebastião.

Como a capela era pequena, Padre Maurício, pediu aos moradores, na época, para que construíssem uma maior. Foi então que a comunidade escolheu São Roque como co-padroeiro. Ainda com anseio de uma capela maior e que acomodasse mais pessoas, em setembro de 2017, a comunidade demoliu a antiga e deu início à construção da nova.





COMUNIDADE SANTA RITA

BAIRRO SANTA RITA

O bairro Santa Rita leva também o nome de sua santa padroeira, Santa Rita. Anteriormente denominado Colônia dos Marcos, uma referência à presença dos imigrantes espanhóis que vieram morar na região na década de 1960.

Com o crescimento do local, o Padre Otávio, na época, sugeriu que fosse construída uma capela em homenagem a Santa Rita. Com o apoio de todos os moradores, deram início à construção, sendo concluída em 1971. A imagem da padroeira foi doada pelo Padre Otávio no dia da missa de inauguração.





COMUNIDADE SANTA CRUZ

BAIRRO BOA ESPERANÇA

A Comunidade Santa Cruz, teve sua primeira capela feita de barro por Serafim da Lapa Vicente, há mais ou menos 100 anos, mas, devido às intempéries do tempo e à sua idade, acabou caindo.

Uma nova foi elevada pelo senhor João Leme e Dona Sebastiana, como resultado de uma promessa que eles haviam feito.





COMUNIDADE DIVINO PAI ETERNO

BAIRRO RESSACA

Antigamente, os cultos religiosos eram realizados na escola do bairro, até o ano de 1994. Como poucas pessoas participavam, as celebrações foram paralisadas.

Em 2012, a senhora Catarina se mudou para o bairro e demonstrou o desejo de ter uma capela na comunidade. Os moradores do bairro se dispuseram a colaborar com a construção, realizando festas e arrecadações de doação.

O terreno foi doado pelo morador José Maria da Silva e as obras tiveram início em agosto de 2013, sendo inaugurada alguns meses depois.





COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO E SÃO ROQUE

BAIRRO CAFUNDÓ DO MEIO

A comunidade Cafundó do Meio está localizada no bairro Manzolini, com ocupação datada do início do século XX.

Conta a história que o senhor Luiz Manzolini, em busca de terras férteis, se instalou no local e construiu uma capela no ano de 1927 em louvor a São Roque e São Sebastião. Com o passar do tempo, foi angariando recursos com as festas e construiu um rancho ao lado. Nesse rancho foi montado, sob a tutela do seu filho Luizinho, um presépio motorizado, no qual as imagens eram articuladas e móveis.





COMUNIDADE NOSSA SENHORA DA PENHA

BAIRRO CAFUNDÓ DE BAIXO

A imagem da santa foi trazida pelo Senhor João Orlandi, que construiu uma pequena capela em sua propriedade.

Alguns anos depois, o terreno onde ficava a capela foi vendido e os moradores ficaram proibidos de passar pela estrada que dava acesso, então, transferiram a imagem para a escola do bairro.

Em 1964 foi fundada a comunidade Nossa Senhora da Penha tendo como os primeiros coordenadores os senhores José Catuzo e Antônio Bonetti. A partir daí, as celebrações passaram a acontecer com mais frequência.



Anos mais tarde a comunidade conseguiu a doação de um terreno para a tão sonhada construção da capela.



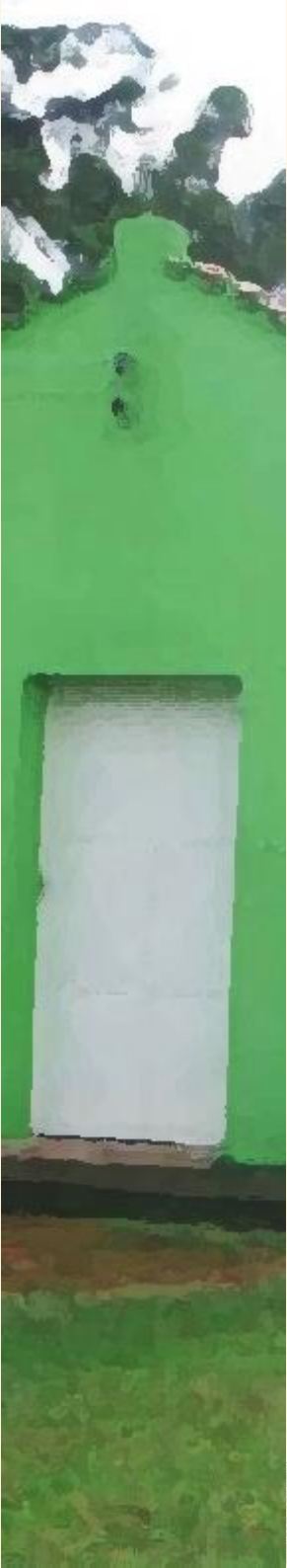


COMUNIDADE SANTA TEREZINHA BAIRRO CARDOSOS

Quando ainda não havia a capela, os padres celebravam as missas na antiga escolinha do bairro. Com a sua construção em 1986, foi fundada a comunidade.

Quando a comunidade decidiu construir uma nova capela, o Padre José Raimundo sugeriu que a padroeira fosse Santa Terezinha. Então, um grupo de sete famílias assumiu a missão e deram início à construção. Com grande esforço da comunidade, conseguiram finalizar as obras.





COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA E SÃO SEBASTIÃO

BAIRRO ESTEVÃO MARTINS

Foi fundada em 1980. Com doações de tijolos, telhas e madeira, a própria comunidade se prontificou para montar a capela. A primeira missa celebrada na comunidade foi realizada pelo Padre Adilson Grilo Magalhães.





COMUNIDADE SENHOR BOM JESUS BAIRRO RODRIGUES

A comunidade dos Rodrigues foi fundada em 1931 e tem o Senhor Bom Jesus como santo padroeiro, cuja imagem se trata da trazida originalmente pelo português Patrício José Joaquim de Miranda no século XVII.

O senhor Chico Rodrigues havia construído uma pequena capela no bairro, porém, não tinha imagem de santo para colocar no altar. Assim, pediu autorização do Padre Monsenhor Brito para transferir a imagem da Matriz para o bairro.

A capela atual foi construída em 1941.





COMUNIDADE SANTA LAURA

SANTA LAURA

A Fazenda Santa Laura era de propriedade da família do senhor José Vicente Ramalho e recebeu esse nome foi em homenagem à sua primeira esposa, Laura.

Entre heranças e casamentos, as terras foram passadas para a família Chirico. Além de ser uma das maiores produtoras de café da região, também criava gado leiteiro e de corte, e gerava a sua própria energia elétrica, através da pequena usina hidrelétrica instalada no local.

Na fazenda, foi construída uma capela em homenagem a Nossa Senhora de Montserrat.





COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO

BAIRRO SERTÃOZINHO

Em meados da década de 1920, as terras do bairro Sertãozinho pertenciam ao senhor Pedro de Almeida. Com a sua morte, o filho Júlio Luiz de Almeida adquiriu a parte dos demais irmãos e a fazenda recebeu o nome de São Sebastião. Pouco tempo depois, construiu um casarão com alpendre frontal, que, mais tarde, se tornou patrimônio da cidade.

Já a Capela de São Sebastião foi erigida pelo senhor Egidio Luiz de Almeida, em 1942.

No local onde está a construção, havia uma simplória edificação de pau-a-pique em que o povo se reunia para



rezar. Com o tempo, a construção foi se desgastando e construíram uma nova capela.

Após a sua construção, os proprietários do terreno passaram a organizar anualmente a festa de São Sebastião no dia 20 de janeiro, com barraquinhas de quermesse, leilões, missa e procissão. Os recursos obtidos com as festas eram utilizados para a manutenção da própria capela.





COMUNIDADE SÃO LÁZARO

BAIRRO VARGEM GRANDE

O bairro Vargem Grande foi fundado por volta do ano 1916, quando o senhor João Correia de Almeida mudou para o local.

Atualmente, residem, em média, 50 famílias no bairro, sendo várias delas descendentes dos fundadores.

A capela de São Lázaro, padroeiro da comunidade, foi erguida por volta de 1949 com apoio dos moradores locais.





COMUNIDADE SÃO BENEDITO

BAIRRO JARDIM

A Comunidade São Benedito está localizada no bairro Jardim, e foi fundada em 1933, quando o senhor João Caetano comprou terras no bairro.

Como não havia capela no local, ele mesmo resolveu construir uma e, por ser devoto de São Benedito, o escolheu como o padroeiro da comunidade.





COMUNIDADE SÃO BENEDITO E SÃO SEBASTIÃO

BAIRRO FIDÊNCIOS

A comunidade São Benedito e São Sebastião do bairro Fidêncios foi fundada em meados dos anos 1960, quando foi construída uma pequena capela num terreno doado pelo senhor José Cândido Godoi e sua esposa, Tereza Felipe de Azevedo.

Conforme a comunidade ia crescendo, aumentou também o número de fiéis nas missas e viu-se a necessidade de construir uma capela mais espaçosa. Em 2015, o então pároco Padre João Batista Neto aprovou a construção, que foi realizada graças ao empenho e doações dos moradores da comunidade.





COMUNIDADE SANTANA

BAIRRO SANTANA

Por volta da década de 1960 foi construída uma pequena capela de pau-a-pique na comunidade pelo senhor Ciro Norato. Nela, rezavam o terço e faziam orações. Já em 1965, foi construída uma capela de tijolo pelos senhores José Sebastião e Antônio Apolinário, durante o paroquiato do Padre Monteiro. Em 1974, o senhor João Apolinário tomou frente para construir uma capela maior e em um local mais apropriado, onde se encontra atualmente.

Em 26 de julho de 1976 foi realizada a primeira festa da comunidade e os moradores escolheram a nova padroeira, Santa Ana, devido o sobrenome da



maioria das famílias ser Santana. Com o tempo, também foi acrescentado São Joaquim, esposo de Santa Ana, como copadroeiro.





COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

BAIRRO CAMPO GRANDE

Em meados dos anos 1980 foi construída a primeira escola rural no bairro, em um terreno doado pelo senhor Manoel Rodrigues de Castro. Até a construção da capela, os moradores se reuniam em uma das salas de aula da Escola Rural 21 de Abril para as práticas religiosas.

Nessas cerimônias, era utilizada uma pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida que, mais tarde, foi substituída por uma maior, trazida pelos romeiros de uma visita ao Santuário de Aparecida.



A campanha para a construção da capela foi liderada pelo Padre Otávio Santana, pároco entre 1972 e 1977. Porém, somente em 1989 formou-se uma comissão de obras, liderada pelo Padre José Raimundo do Prado.

Ao longo dos anos, a capela passou por reformas. Também foi construído um barracão para a realização das festas. Em 2011, quando a escola foi demolida, a Prefeitura Municipal doou o material para construção da torre que compõe a fachada principal da capela.





COMUNIDADE SÃO PEDRO

BAIRRO BOA VISTA DOS PEDROS

Antes da construção da capela, a comunidade se reunia na antiga escola rural do bairro para as práticas religiosas, como muitas outras comunidades de nossa paróquia. Começou, então, um movimento para a construção de um novo local.

Construída a nova capela, optou-se por homenagear o padroeiro do bairro, São Pedro.

Na década de 1980 a capela não possuía torre, que foi acrescentada com o tempo, assim como o barracão para a realização de festas.





COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

BAIRRO MACHADO

Antes da construção da capela de Nossa Senhora Aparecida, havia a capela de Santa Cruz, localizada no bairro Guatura, feita de pau-a-pique e piso de terra batido. De acordo com o senhor Luiz Rezende, alguns fiéis se reuniram para a construção da capela.

Em 1918, num mutirão, montaram uma olaria para fabricar tijolos de barro maciços que serviram para a construção da capela e a casa de apoio. As janelas da capela eram altas, de madeira, e havia um coreto de pau-a-pique ao lado.

A senhora Sebastiana Nogueira conta que havia uma escadaria para



acessar a edificação, e que a porta principal era na fachada lateral direita, onde hoje há um pequeno compartimento que serve para depósito. A capela antiga era menor que a atual e, onde se localiza o altar, havia uma sala na qual o Padre Monteiro descansava.





COMUNIDADE SÃO JOSÉ

BAIRRO BOA VISTA DOS BARBOSAS

A Comunidade foi fundada em 1977, sob autorização do Padre Otávio para a construção da capela dedicada a São José. Antes da construção, as missas eram celebradas na antiga escola do bairro. O terreno para a construção da capela foi doado pelo Senhor Carlos Belizário e a primeira missa foi celebrada pelo Frei Evandro Moreira, em 21 de abril de 1977.





COMUNIDADE SÃO VICENTE DE PAULA

BAIRRO BOA VISTA DOS VICENTES

A Comunidade São Vicente de Paula começou com um grupo de oito pessoas que, no início, rezavam em suas casas. A primeira missa que se tem conhecimento foi rezada em 1976, no terreiro das casas dos moradores.

Posteriormente, começaram a rezar na escola do bairro. A capela surgiu quando decidiram levar a catequese para a comunidade. O Senhor Benedito Domiciano construiu, em 1980, um cômodo para funcionar as atividades catequéticas da comunidade para seus filhos e netos e, posteriormente, foram realizando orações e aumentando a construção.





COMUNIDADE SÃO BENEDITO E NOSSA SENHORA APARECIDA

BAIRRO CACHOEIRA DOS FÉLIX

A Comunidade dedicada a São Benedito e Nossa Senhora Aparecida foi fundada em 1988.

Antigamente, as celebrações eram realizadas na escola do bairro, até que os moradores reuniram forças, conseguindo doações, e construíram a capela atual.





COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO

BAIRRO CIGANOS

A capela de São Sebastião foi construída na década de 1970, tendo como principais responsáveis o casal José Maria da Veiga e Maria José da Veiga. Antes, existia uma outra capela, da década de 1940, que foi erguida no alto de uma colina, do lado esquerdo da estrada principal, tendo como coordenador o senhor Zico Vieira.

Nesta época, foram celebradas as primeiras festas em louvor a São Sebastião, que era organizadas pelo antigo coordenador em parceria com os moradores locais, e duravam até três dias. Havia novenas, montavam-se barracas de quermesse, leilões, entre outras atividades. Ao longo dos anos, a



capela foi se degradando e se reuniram
para fazer uma nova construção.





COMUNIDADE IMACULADA CONCEIÇÃO DE MARIA

BAIRRO ESMERIL

A Comunidade Imaculada Conceição de Maria foi fundada em setembro de 1984 e teve início com a realização das missões redentoristas com Padre José Roberto, que sugeriu que fossem feitas festas em louvor à Imaculada Conceição de Maria no dia 08 de dezembro de cada ano. Assim, em 1986, foi realizada a primeira festa da comunidade.





COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO

BAIRRO GUABIROBA

A fundação da Comunidade se deu em abril de 1959, na residência do senhor Cândido Ribeiro de Castro, que doou o terreno para a construção da capela, e sua esposa, senhora Maria Casaloti Ribeiro, pediu que o padroeiro fosse Santo Antônio, cuja imagem foi trazida de Aparecida do Norte.

A capela foi inaugurada em 13 de junho de 1960, com a primeira festa do santo, durando nove dias. Hoje em dia, as festas são realizadas a cada dois anos, e há grande envolvimento dos moradores na organização, arrecadando prendas e donativos.





COMUNIDADE SÃO JUDAS TADEU

BAIRRO LAGOA

Fundada em 16 de outubro de 1986, a comunidade começou a tomar forma em 1910, quando a família do Senhor Antônio Joaquim Ribeiro se estabeleceu no local. Com o passar dos anos, foram chegando mais integrantes da família, como filhos e netos.

Ainda sem capela, os moradores se deslocavam até a cidade para assistir à missa, quando possível, e mantinham o hábito de rezar nas suas casas. A primeira missa foi celebrada em julho de 1972 pelo Padre Octávio Santana na casa de Alfredo Ribeiro Barbosa e Vicentina Carmelina de Lima, em razão do primeiro mês de falecimento da Senhora



Carmelina, que era muito querida na comunidade.

Muitos anos depois, foi construída a escola do bairro, onde o Senhor Daniel Ribeiro Barbosa sugeriu que os moradores se reunissem lá para rezar. Era devoto de São Judas Tadeu e, através do seu incentivo, reuniam-se para pedir a intercessão do santo.

Em 1984, foram realizadas as Santas Missões e, como ainda não havia capela no local, os moradores construíram um barracão de madeira para as celebrações. No último dia, o Padre missionário Sebastião Marques perguntou o que a comunidade sentia falta e a resposta foi unânime: uma Capela.





COMUNIDADE SANTA TEREZINHA E SANTA CRUZ

BAIRRO MALACACHETA

Com moradores desde o final do século XIX, a fazenda do senhor Lázaro Cândido Ferreira dedicava-se principalmente à produção de café, mas também se criava gado e suíno.

Ao lado de sua residência, construiu uma capela dedicada à Nossa Senhora Aparecida. A sua devoção era tão forte que as festas eram frequentadas por moradores de várias comunidades vizinhas.

No bairro, havia mais uma capela dedicada à santa, localizada em outra fazenda. As missas no bairro eram celebradas quinzenalmente.





COMUNIDADE SÃO JOÃO BATISTA

BAIRRO NUNES

Esta é uma das mais antigas comunidades da Paróquia, fundada em meados dos anos 1930. Ela surgiu da vontade das famílias construírem uma capela, conquistada através da ação comunitária e doações dos moradores.

Havia outras duas capelas na comunidade, sendo uma delas dedicada a São Bento. Uniram-se as duas capelas e, em um novo terreno, foi construída a atual. A imagem de São João Batista e o sino para a capela foram doados pelo casal morador da comunidade, Senhor Joaquim Inácio Rodrigues e Carmem de Jesus Rodrigues.



A partir daí, a capela passou a ser cuidada pelas famílias da comunidade, com realização de festas em louvor a São João Batista.





COMUNIDADE SANTA LUZIA

BAIRRO PIQUIRAS

Em 2005, foi levada para o bairro a imagem de Nossa Senhora das Graças pelo casal José Pedroca e sua esposa, Maria, moradores do bairro Pinhalzinho dos Góes. No início, levavam em procissão nas casas, onde realizavam uma novena. Com o passar dos anos, construíram a Capela com ajuda moradores locais, que doaram café, cimento, tijolos e outros materiais, sendo inaugurada em 2009, com a primeira missa e festa da comunidade.

Santa Luzia foi acrescentada como co-padroeira, devido a uma graça alcançada pelo então atual coordenador da comunidade, Senhor Nairo José Guizi, que havia sofrido com um sério



problema na visão. O bairro, então, tem
como padroeiras Santa Luzia e Nossa
Senhora das Graças.





COMUNIDADE NOSSA SENHORA APARECIDA

BAIRRO PONTE ALTA

A capela da comunidade foi construída em 1987, a pedido do pároco da época, Pe. Adilson Grilo Magalhães. Havia uma outra capela, localizada no Bairro Guatura, de Santa Cruz, porém era muito pequena. Reunidos em mutirão e arrecadando doações, começaram a construir a edificação.

O senhor Alcides Rosa da Costa, durante muitos anos o responsável pela capela, faleceu em 2020.





COMUNIDADE SÃO PEDRO E SANTA TEREZINHA

BAIRRO PONTE NOVA

A Comunidade São Pedro e Santa Terezinha é uma das mais afastadas da zona urbana e surgiu da necessidade das pessoas do bairro terem um local para as suas orações, que, há anos, se reuniam nas casas para manifestar as suas devoções. Porém, o anseio em ter um local fixo para as celebrações sempre se fez presente. Assim, os moradores locais Sebastião Santana e Horácio Ferreira Benatti doaram o terreno para a construção da capela, concluindo-a em 1965.

Os padroeiros também já estavam presentes nas rezas: São Pedro (Família de Francisco Gonçalves de Godoi e



Marcelina Ferreira Benatti) e Santa Terezinha (Família de Antônio Carvalho Porto e Tereza Cândida de Souza Porto). Foram estas famílias que doaram os santos padroeiros à comunidade.

A inauguração foi muito festejada. Uma procissão saiu da cidade de Munhoz até o bairro, onde puderam agradecer a Deus por tão grande dádiva. A união persistiu e o lado religioso também, sempre muito marcantes na comunidade, que já recebeu o Arcebispo Dom Ricardo, sacerdotes, missões populares, sacramentos de batismo, eucaristia e matrimônio.





Essa arte representa a união e o esforço do povo bueno-brandense, que sempre trabalhou pelo crescimento da vida comunitária.

BIBLIOGRAFIA

Paróquia Bom Jesus, Livro do Tombo nº 1. 1856.

Paróquia Bom Jesus, Livro do Tombo nº 2. 1913.

Paróquia Bom Jesus, Livro do Tombo nº 3. 1928.

Paróquia Bom Jesus, Livro do Tombo nº 4. 1980.

Paróquia Bom Jesus, Livro do Tombo nº 5. 1993.

Arquidiocese de Pouso Alegre, Livro do Primeiro Centenário da Arquidiocese de Pouso Alegre. 2000.

LODDI, Simonides. Campo Mystico: a Saga de Bueno Brandão. 2014.

<https://buenobrandao.com.br/a-cidade/historia>.

Acessado em 18/02/2020.

<https://www.vidapastoral.com.br/artigos/temas-pastorais/paroquia-rede-de-comunidades>. Acessado em 30/09/2020.





**LEI ALDIR
BLANC**



Projeto 2020 – Revivendo Memórias e Construindo o Futuro

Esse livro digital (e-book) foi elaborado com recursos da Lei Aldir Blanc,
através de Concurso Cultural “Salve Cultura” do Departamento de Cultura de Bueno Brandão.

Todos os textos e imagens fazem parte do acervo do Projeto 2020.